



Entre Iris e Romero Jucá, o índio e ex-deputado Juruna apareceu na posse

## Jucá promete governar Roraima com partidos

O novo governador de Roraima, Romero Jucá Filho, disse que vai administrar este Território "com todas as suas correntes políticas". Ele deseja contar com o "apoio dos partidos políticos de Roraima para a construção do Estado que o povo tanto espera". Jucá, que até ontem presidia a Funai, foi empossado no cargo de governador do Território Federal de Roraima em solenidade presidida pelo ministro do Interior, João Alves.

Concorrida, a posse de Romero Jucá teve a presença de muitos parlamentares do PFL, entre os quais o líder José Lourenço. Jucá sucede no governo de Roraima o general da reserva Roberto Pinheiro Klein, que governava o Território interinamente desde o dia 9 de setembro de 1987, quando o então governador Getúlio Cruz pediu afastamento do cargo devido a suspeitas levantadas sobre a sua participação no assassinato do então prefeito de Boa Vista, Sílvio Leite.

Ontem à noite Jucá viajou para Manaus. Ele chega hoje em Boa Vista, onde receberá o cargo de Klein às 16 horas. Disse que "mudo para Roraima com toda

minha capacidade de trabalho, de compreensão e de coração". Disse também que não tem dúvidas de que o povo de Roraima "vai se orgulhar do Estado que vai ter".

Com a promulgação da nova Constituinte, no dia 6 de outubro, Roraima será transformada em Estado. O sucessor de Romero Jucá vai ser eleito pelo voto direto nas eleições de 1990. É possível, mas pouco provável, que Jucá não permaneça no cargo até 1990, pois 45 dias após a promulgação da Constituinte, o presidente José Sarney terá que submeter ao Congresso Nacional o nome do governador.

Uma fonte do Ministério do Interior garante que o nome a ser submetido ao Senado Federal será o de Romero Jucá. "Pretendo, neste período até a votação do Senado, fazer tudo o que puder pelo Território", disse Jucá, acrescentando que a decisão do Senado é soberana.

Romero Jucá Filho tem somente 33 anos de idade. É economista e tem curso de pós-graduação em engenharia econômica. É pernambucano e ligado politicamente ao senador Marco Maciel. Sua indicação para

o governo de Roraima foi feita ao presidente José Sarney pelo ministro João Alves, de quem Jucá era subordinado, pois a Funai é uma fundação do Ministério do Interior.

A vida pública de Romero Jucá começou quando assumiu a direção dos Programas Especiais da Companhia de Habitação do Estado de Pernambuco. Ele foi secretário extraordinário de Coordenação da Prefeitura do Recife. De Pernambuco, Romero Jucá veio para Brasília presidir a Fundação Projeto Rondon. Em 1986 foi nomeado para ocupar a presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai).

Conseguiu a proeza de sair da Funai e ser promovido. No primeiro ano do governo Sarney a Funai havia tido cinco presidentes. Romero conseguiu ficar no cargo dois anos e quatro meses. Ele costuma afirmar que se orgulha de ser o presidente da Funai que mais demarcou áreas indígenas. "Nos 75 anos anteriores ao governo Sarney haviam sido demarcados 12 milhões de hectares e, no governo Sarney, já se garantiu mais 36 milhões de hectares de terras indígenas".

## Demarcação é meta do sucessor

Na mesma solenidade em que empossou Romero Jucá Filho no governo de Roraima, o ministro João Alves deu posse na presidência da Funai ao advogado Iris Pedro de Oliveira, que exercia o cargo de diretor de Administração do Ministério da Agricultura. O sucessor de Romero Jucá na Funai foi o presidente do Instituto de Terras do Pará e chefe do Grupo Executivo de Terras do Araguaia Tocantins (Getat), de 1980 a 1985.

Sua prioridade na Funai será a mesma de Jucá — a demarcação das terras.

"Esta me parece ser a principal reivindicação da comunidade indígena", disse Iris de Oliveira.

Questionado sobre como dirigir um órgão considerado tão problemático, Iris de Oliveira disse ter a impressão que "será mais fácil dirigir os problemas indígenas do que o Getat". O novo presidente da Funai afirmou que vai seguir a mesma linha de atuação de Romero Jucá. "O Jucá executou a diretoria governamental e eu seguirei nesta mesma linha".

O cacique e ex-deputado Mário Juruna, que não se

dava com Romero Jucá, compareceu à posse e chegou a posar para os fotógrafos, ladeando Iris e Jucá. "Achei muito estranha a nomeação do Iris, pois os índios perderam muita terra no Pará quando ele estava no Getat", disse Juruna, acrescentando que conhece Iris de Oliveira desde o tempo que o general Danilo Venturini era o ministro de Assuntos Fundiários do governo Figueiredo. Juruna espera que Iris não siga a "mesma linha do Jucá". Para o cacique, "o importante é que o Romero caiu fora da Funai".